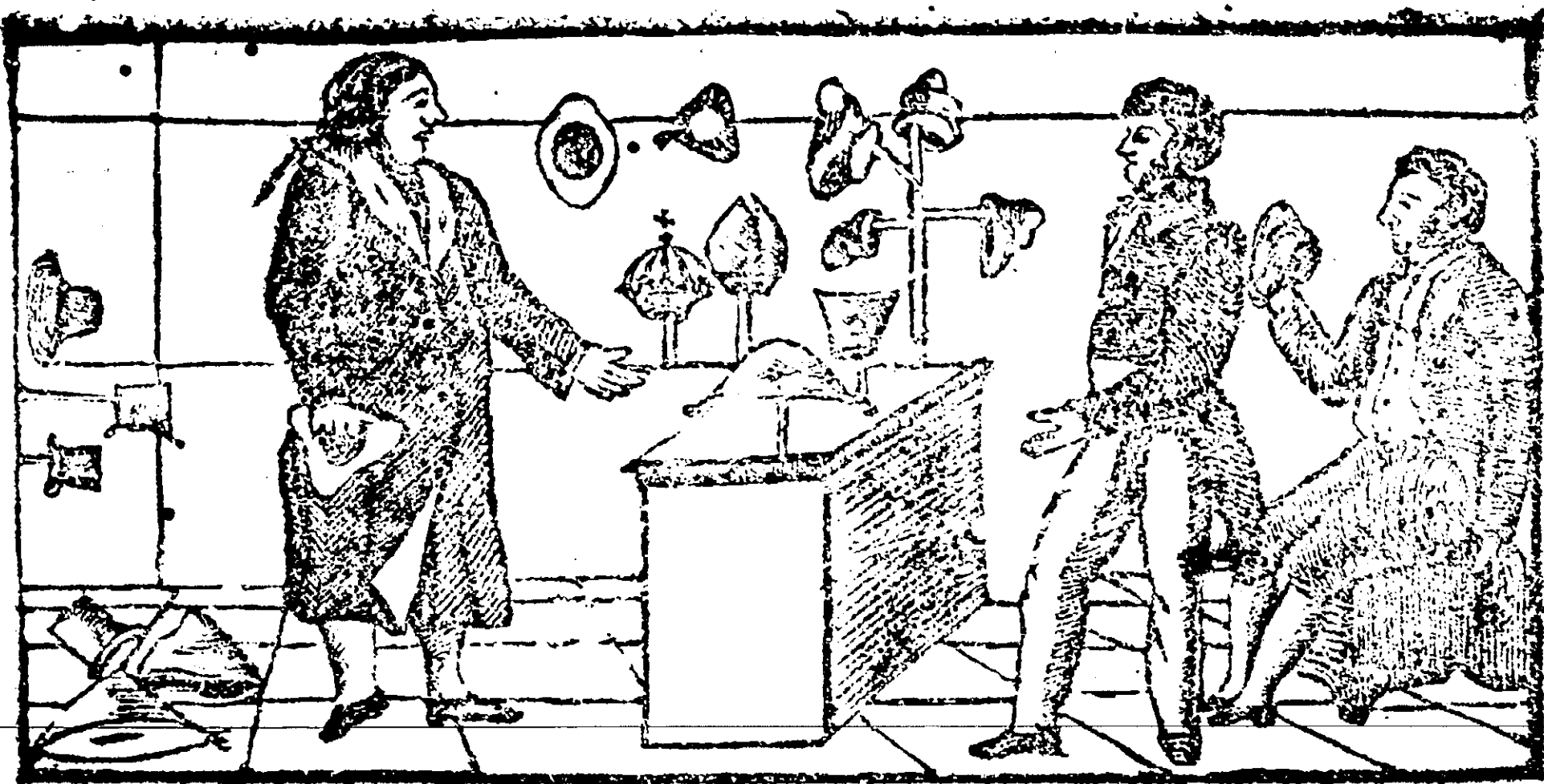


O  
CARAPUCEIRO

26 DE MAIO  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare motum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial. Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta forma as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## As Antipathias, e Sympathias

Um dos mais raros phenomenos da natureza he sem duvida o. das sympathias, e antipathias. Desd'o homem até o ultimo dos animaes, e até no reino vegetal observa-se essa inclinação, ou aversão, que os entes sentem huns a respeito dos outros. Quem, se não a lei da antipathia, ensinou ao pintainho, apenas sahido do ovo, a fogir horrorizado, e accoller-se sob as azas da galinha, apenas devisa nos ares o vôo de qual quer ave de rapina? Por que motivo o gatinho recém nascido, arrepija-se todo, e se enraivece, logo que dá vista de hum cão? Qual a razão por que a ovelha affeição-se a este, e tanto se horrorisa com a vista do lobo?

Seja qual for o principio, donde procedão essas disposições naturaes, o certo he, que as sympathias, e antipathias são factos, que apparecem em todos os entes organicos, desd'o homem até o mais rasteiro gramineo. Observemos o que se passa em nós mesmos, e confes-

saremos o grande poder dessas duas forças, que parecem corresponder a maxima lei geral da atracção, e repulsão. Quantas vezes sentimos certo disprazer, certa indisposição só com a primeira vista de huma pessoa, que em nada nos offende! Que zanga nos não causa a fisionomia de certos chichimecos ou caras de fome, que parecem formados de proposito para excitar o tédio em seus semelhantes!

Não sabemos explicar por que antipathizamos com certas pessoas, e tanto assim que muitas vezes tractando-as de perto, chegamos a vencer a repugnancia, que a principio nos excitavão, e as achamos até mui dignas da nossa estima, e amizade. Todavia individuos há com humas caras tão agastadiças, e tão de poucos amigos, com olhar de porco, e de catadura tão fechada, que parece, trazerem afixado no semblante hum cartaz de antipathia.

Não admira isto nos homens, quando o mesmo se observa até em pessoas do Bello Sexo. Há senhora tão trom-

budo, de narizinho tão arrebitado, e com ar de tanta sobranceira, que recebe a todo o mundo com quatro pedras na mão, e torna se por isso huma creatura bem antipathica. Algumas até não forão mal aquinhoadas dos dotes da natureza; mas por apuro de requebro, ou por denguice tomão faes monarias, fazem tantos biôcos, tantas caretas, e tregeitos, ou tornão se tão molanqueiras, e deleixadas em seus modos, &c., que em vez de affeição excitão antipathia.

E haverá ente mais antipathico, do que hum gizenho com todos os predicamentos de tollo? Como poderá atrahir a affeição de qual quer senhora sisuda, mimosa, e bem creada hum buginico patarateiro, que em seus trajés, em suas maneiras, em suas palayras, em suas acções he todo hum compendio de levandices, e parvoices? Hum honero, ou saltimbanco, que se não occupa, se não em galear no rigoroso apuro da moda, a quem muito maior cuidado merece a estradinha da liberdade, do que o modo por que ha de viver honestamente d'algum trabalho, ou industria? Hum miquilête, que despreza a Religião, mofa dos Mystérios, zomba da Moral Christã, e que versado na lição mui proveitosa das Liras de José Anastacio, da Paverosa illusão da Eternidade de Bogage, na Noite de Inverno, e em outros folhetinhos eroticos, e porcamente topes, não conclue periodo sem alguma asneira? Se tais peralvilhos não são sujeitos eminentemente antipathicos, então não o deve ser a mais asquerosa rã.

Que effeitos ao contrario não produz por toda a natureza essa lei admiravel das Sympathias! Ella he a fonte do Amor, alma do Universo. E que outra cousa he, se não sympathia, essa inclinação affectuosa de hum sexo para o outro sexo, inclinação natural, doce, benéfica, e sancta, quando se contém nos

limites da decencia, e sabe resignar-se ás leis da Religião, e da Sociedade! Haverá quadro mais lisonjeiro, mais bello, mais agradavel aos olhos do mundo, e do mesmo Deus, do que o laço de hymeneo, em o qual se prenderão dous esposos, não levados de huma paixão cega, e brutal, não movidos das sugestões do sordido interesse; porém sim, e muito principalmente inspirados pela aura vital de huma mutua sympathia! Dous entes assim ligados pelo mais doce, e natural dos contractos, dous entes, cujas affeições se pagão reciprocamente, cujas almas tem hum só querer, e todo este baseado no amor de Deus, e do proximo, e no exercicio de todas as virtudes Sociaes, e Religiosas, são anjos encarnados, e offerecem ao mundo corrompido o etymon nunca deslembrado dos innocentes amores de nossos primeiros Pais: porém.

” *Rara avis in terris, nigroque similima cyeno* ”

( Direi com o judicioso Juvenal. )

Não he menos rara ave tal no mundo, do que he hum cisne de plumagem negra.

Que outra cousa, se não sympathia he esse pendor de sociabilidade, que se observa por toda a especie humana? Se o nosso espirito foi creado para conhecer, o nosso coração não o foi, se não para amar: por isso hum Philosopho moderno dizia com tanto siso, como eloquencia. ” Se me vira sozinho em hum deserto, eu acharia em que empregar as minhas affeições externas. Se não descobrisse outra cousa, sympathisaria com algum'arvore odorifera, ou buscaria algum cypreste melancolico a cuja sombra agradeceria a sua benevola protecção. Gravaria o meu nome nessas arvores, e juraria dar lles preferencia a todas as mais do deserto. Se seus ramos seccassem aprenderia a chorar; e quando os visse reverdecer, eu me alegraria com as minhas queridas arvores. ”

O famoso Delille no seu Poema da Imaginação conta, que Pellisson, litterato, e celebre Publicista no Seculo de Luiz 14 fôra encerrado na Bastilha por 4 annos por causa da sua privança com o Ministro Fouquet. Nessa solidão horrivel, onde o triste Pelisson apenas occupava hum quartinho, em o qual só penetrava a luz por huma frega do telhado, por tal modo se affeição a huma aranha, que levou bastante tempo em domesticala, pilhando moscas para a nutrir, e examinando os progressos da sua têa. O deshumano carcereiro descobriu aquelle divertimento, e matou a aranha. Pelisson ao depois de solto contava este facto, e dizia, que a dor, que então sentira, não se podia comparar, se não á que experimenta huma mãe, que perde a seu filho. " Tanto he certo, que o nosso coração não pode viver sem amar!

Da sympathy provêm huma grande parte das nossas emoções, nem outra origem tem a especie de electricidade, com que reciprocamente nos communicamos os nossos sentimentos. D'onde, se não da Sympathia, nasce o tomarmos tanto interesse pelos prazeres, ou dores dos nossos semelhantes? Na companhia mais alegre, e jovial, se apparece hum desgraçado, expondo, com singeleza as suas magoas, e ajuntando-lhe as lagrimas, fiéis companheiros do infortunio; a piedade se apodera de todos os animos, e á turbulencia do regozijo succede o morno silencio da piedade. Se hum infelz relata os seus padecimentos recentes com todos os caracteristicos da magoa, da dor, ou da saudade; attendai para os que o escutão, e veres, como os seus semblantes vão tomando todos os movimentos, todos as cores, gradacões, e gestos do narrador. Vede por outa parte, que poderio exerce hum Orador lãbil, e entusiasta, que dirige a palavra á multidão! As suas paixões communicão-se com a ce-

leridade, e força do raio; hum tão sentimento anima a todos, e d'aqui os triunfos de Mario, a grande complicitade, que adquirio Catilina, não poucas das victorias de Cesar, e muitos dos espantosos louros, que colheo o Grande Napoleão. Todos estes phenomenos tem o seu principio na sympathy. Até o menino enfachado nas mantilhas, e cuja rasão nem apenas desabotôa, já se prazenteiro para as pessoas, que o pensão, e em seu vçoso semblante como que vai copiando os sentimentos alegres, que lhe transmittem: ainda não he racional, e já he sympatico! As mesmas Linguas, e sua tão variada Prosodia fundão-se em grande parte na imitação sympathyca.

A antypathia não se limita ás pessoas, tambem se estende aos animaes, e ás cousas inanimadas. Henrique 3.º, por ex., não podia estar só com hum gato. O Duque d'Epemon desmaiava, se via huma lebre. Maria de Medicis, alias muito caroavel de flores, não podia olhar para huma rosa, nem pinda. O grande Leibnitz não podia estar só em hum quarto com medo de defunctos; e o mais he, que Spinoza, esse tão decidido materialista, e athêo tinha hum terror invencivel as almas do outro mundo.

As Sarras., pela môr parte são mais sujeitas a essas antipathias. D. Clarinha he capaz de precipitar-se d'huma varanda, se em torno lhe esvoaca huma barata. D. Mariquinhas sente convulsões só com a vista de huma sanguetoga, donde se segue, que deve pedir muito a Deus, lhe conserve a saude; por que se adoece, seja qual for a enfermidade, o primeiro indefectivel receitaario he a applicação das bichas: e como ha de ser isso? D. Franciina não pode ver hum ratinho, que não fique em tremores. D. Bemniquerinda tem maleitas, se succede cahir-lhe na mão huma pitada de assucar. Esta

tem nojo d'hum gato, aquella não pode ver hum marrego; e conheço huma Menina, que dizendo ter nojo de pegar em hum passarinho, alaga com todo o prazer a hum calangro, e brinca com este lagarto, como se fóra com o mais feiticeiro saguinzinho.

Quem há hi, que ignore as extravagantes antypathias de muitas senhoras, quando se achão grávidas? Huma toma aversão á carne, outra ao peixe; huma deixa peding para comer grude de côco; outra despreza pasteis de nata, e vai fartar-se em textos de quartilha: huma enoja se de uvas muscatis, e só gosta de gerubeba, que amarga, como fel: outra não pode ouvir hum concerto de flauta, e violão, e deleita-se de escutar hum biribau, ou huma marimba de negro; finalmente já houve senhora, cujo entojo, ou antypathia era dos diabos; por que dava-lhe para aborrecer o marilo; e na occasião de ter o seu bom successo, havia do pastrano estar ao pé della, ajudando-a nas dores, e a sujeitinha mordendo-lhe o cachaço, sem o que não podia dar á luz. Que terrivel antypathia!

Concluirei este Artigo com huma Anecdota, que assás confirma o poder d' antypathia. Hum bom camponez encasquetou-se, que os Judéos são homens de narizes avantajados, e por isso não podia encarar com sujeito, que fosse narigudo. Succedeo-lhe ir á Igreja na Sexta Feira Santa para ouvir o Sermão da Paixão. Por accaso ficou-lhe ao pé hum cidadão serio, mas que tinha hum furioso nariz. Começou o Padre o seu Discurso; e apenas expoz a prisão do Divino Mestre, voltou-se o camponez para o homem, e disse-lhe "Então, aquillo faz-se?" A' proporção que proseguia o Orador, rela-

tando os padecimentos do Redemptor; o camponez mais se inflamava, e repetia cheio de ira ao narigudo "Que tal! Aquillo he cousa, que se faça?" e outras proposições do mesmo jaez. Chegado porém o passo do Calvario, assim que o Padre proferio lastimoso "Cruificação o Homem Deus" não pôde mais conter-se o rustico: engalfilhou-se no homem do nariz, aos socros, e às dentadas, de maneira que foi preciso accodir-lhes; e então se soube d' aquella extraordinaria antypathia.

---

## VARIEDADE.

*Modello de Attestado de hum famoso Cirurgião grande Anatomico, e melhor Phisiologista.*

A. G. de M. Curgão publico por S. M. I. e C. Que Deus Guarde e Silva, &c. Attesto, e juro aos Santos Evangelhos da Santa Madre Igreja, que o Capitão J. de..., e sua mulher, que Deus haja, e Bento está enfermo, e muito moribundo com huma tumefacção simpatica, flemorosa, e corrosiva na parte lateral do *ortelho*, communicando-se com o famigerado duodeno na *religião espigada* do musculo *curial* do intestino recto, que o impede estar em pé, sentado, e mesmo de *cocra*; e por assim me pedir passo esta, o que afirmo á fé da certeza do juramento G... 20 de Outubro de 1837. ..

A. G. de M. e Silva.